



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari
"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

Ofício nº 029/UNIVAJA/2022

Atalaia do Norte - AM, 12 de abril de 2022.

À Coordenação da Frente de Proteção Etnoambiental Vale do Javari - Funai
Sra. Idnilda Obando
Coordenadora Substituta

À Coordenação da Coordenação Regional Vale do Javari – Funai
Sra. Mislene Mendes
Coordenadora Substituta

À Força Nacional de Segurança Pública em Tabatinga-AM
Ten BMMA Adelson Vales Santos
Comandante da Operação Vale do Javari

C/c:
Procuradoria Jurídico da UNIVAJA
Sr. Eliésio Marubo
Procurador

Assunto: Breve relato da Equipe de Vigilância da UNIVAJA sobre invasões dos rios Ituí e Itaquai nos meses de março e abril de 2022.

Senhoras e Senhor gestores,

Na semana passada foi concluída exitosamente a sexta atividade de campo da Equipe de Vigilância da UNIVAJA (EVU), que se desenvolveu nos limites de nosso território, entre os rios Ituí e Itaquai. De 15/03 a 04/04/22 uma equipe de 9 indígenas esteve vigiando os limites do nosso território quanto a invasão por pescadores/caçadores profissionais. Podemos afirmar que a invasão continua intensa e com a cheia dos rios, quando a floresta é inundada, o aumento do "ingresso" de infratores foi constatado pela EVU em campo e por nós na cidade de Atalaia do Norte. Milhares de tracajás e tartarugas e toneladas de carne de caça e de pirarucu chegaram até a sede municipal.



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari

"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

Logo na subida da equipe de Atalaia para os limites da TI Vale do Javari, em 15/03, foram mapeadas cinco embarcações pesqueiras de grande porte (13 metros, caixa de gelo de 8 toneladas, e carga total de aproximadamente 12 toneladas) nas proximidades da Base de Proteção da Funai na boca do rio Ituí, estando três delas entre a comunidade São Rafael e a base. Nos primeiros dias de trabalho da EVU na floresta (inundada e de terra firme) foram mapeadas diversas estradas para embarcações de médio porte (canoas motorizadas, sem tolda, de 9 a 12 m e com capacidade de carga de aproximadamente de 5 toneladas) cortando de cima para baixo o igapó que separa a Base de Proteção da Funai do lago do Jaburu, fora da terra indígena (faixa de aproximadamente 3 km).

A rede de informações da EVU dava conta de ao menos seis equipes profissionais de pescadores/caçadores, em embarcações de médio porte, estavam pescando no interior da terra indígena. Algumas delas formadas por até 8 integrantes armados, em atividade há mais de 20 dias no interior da TI e com mais de 900 kg de sal. Os nomes dos integrantes dessas quadrilhas, bem como seus líderes, receptores, financiadores, e métodos de atuação estão sendo repassados à Polícia Federal (PF), conforme encaminhamento da última reunião entre UNIVAJA, MPF, PF e Força Nacional de Segurança Pública (FNSP), na sede do MPF em Tabatinga-AM, no último dia 04/04/2022.

Na madrugada do dia 15/03, no mesmo dia da chegada da EVU ao limite da terra indígena, segundo informantes, uma embarcação de médio porte com uma equipe de pesca agenciada pelo Laurimar Alves, conhecido como "Cabôco", morador da comunidade Ladário e de Benjamin Constant-AM, conseguiu sair tranquilamente da terra indígena pelo igapó entre a Base da Funai e o Lago Jaburu. Dois dias depois centenas de tracajás e tartarugas estavam sendo comercializados em Atalaia do Norte.

Na madrugada do dia 18/03, outra equipe de infratores em embarcação de médio porte consegue despistar a EVU no referido igapó e se evadir da terra indígena pelo lago do Jaburu. Os vestígios são registrados e georreferenciados e as informações que circulam nas comunidades próximas a terra indígena é que essa seria equipe seria comandada pelo "Caçula", morador de Atalaia e filho do servidor aposentado da Funai conhecido como "Patola". No dia



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari

"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

20/03 centenas de tracajás, tartarugas e quilos de carne de caça estavam à venda no mercado ilegal da cidade.



Vestígio da fuga da canoa pesada do "Caçula" pelo Lago do Jaburu.

A movimentação de pequenas canoas de infratores fugindo da terra indígena é intensa nos primeiros dias de atuação da EVU, porém os ingressos de infratores vão diminuindo significativamente com a presença indígena da EVU. Às 22h30 do dia 18/03 é flagrada uma equipe de três infratores se evadindo da terra indígena no referido igapó ao lado da Base da Funai. A EVU se aproxima deles e eles se evadem abandonando na fuga a embarcação de médio porte (10 m) e o suporte para um motor rabeta de 5.5hp. Ela foi registrada em imagem e georreferenciada e depois inutilizada. Essa seria a terceira das seis equipes que atuavam com embarcação de médio porte motorizadas que a EVU tentava monitorar dentro da terra indígena. As informações recolhidas por informantes nas comunidades era que a canoa e equipe que pescava dentro da terra indígena era da comunidade São Rafael.



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari

"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"



Canoa de médio porte abandonada na fuga de invasores da TI Vale do Javari no dia 19/03

No dia 20/03, às 11h, no igapó ao lado da Base de Proteção e a menos de 10 metros do limite da terra indígena, a EVU encontra o famoso invasor “Beré”, morador de Atalaia do Norte, remando uma pequena canoa com um parceiro da comunidade São Rafael para invadir a terra indígena. Informantes já haviam repassado a EVU na tarde do 19/03 que ele sairia da comunidade São Rafael com intuito de adentrar na terra indígena e informar as equipes do “Jane” e do [REDACTED] (ambos moradores da Comunidade São Rafael) da presença da EVU nos limites de nosso território, sobretudo no igapó entre a Base da Funai e o Lago Jaburu. “Beré” não regressa para o São Rafael, era certo que ele tinha adentrado na terra indígena.

No início da tarde do dia 23/03 a EVU visualiza a canoa do “Jane” na beira da comunidade São Rafael. Rapidamente a EVU recebe a informação que o “Jane” fugido da terra indígena naquela madrugada passando facilmente pela frente da Base da Funai. “Beré” tinha conseguido alcançar seus parceiros no interior da terra indígena, no rio Ituí. Rapidamente a EVU faz comunicação via satélite com a equipe técnica da UNIVAJA sobre o avistamento da embarcação e que ela e o bote com motor de 150hp do “Jane” se preparavam para partir com



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari

"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

destino à Atalaia no final da tarde. A coordenação da Frente de Proteção Etnoambiental (FPEVJ) da Funai é acionada sobre a ocorrência.

É autorizado pela coordenação da FPEVJ a atuação da FNSP e seus servidores para interceptação das embarcações que conduziam os ilícitos da terra indígena para Atalaia à noite. Às 21h do dia 23/03, no porto da sede municipal, foi abordado pela FNSP e FPEVJ o bote com motor 150Hp do "Jane" que estava estacionando com 25 tracajás, 2 tartarugas, 300 kg de carne de queixada salgada e 400 kg de carne de pirarucu salgada. Dois indivíduos são presos conduzindo o bote, sendo um deles o filho do "Beré", de nome Carlos. Com apoio da Polícia Civil e Militar, eles são conduzidos para o 50ª Delegacia Interativa de Polícia de Atalaia do Norte. Os tracajás e tartarugas são levados pela FPEVJ e FNSP para serem soltos no interior da terra indígena. O bote e motor, deixados pela Polícia Civil na guarda do segurança da balsa da Prefeitura, simplesmente somem na madrugada.



Carlos, filho do "Beré", preso em flagrante no porto de Atalaia e os produtos ambientais apreendidos.

No início da noite do dia 02/04, ao retornar para um de seus pontos de apoio no lago do Jaburu após monitoramento dos lagos Xicute, Socó e Campina, no rio Itaquaí, os integrantes da EVU se deparam com três pescadores, com camisas no rosto, se evadindo da terra indígena. São acionados os botes e eles são iluminados com holofotes no meio do rio Itaquaí, nas proximidades



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari

"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

do cano do lago do Jaburu. Os infratores reagem atirando sete vezes com espingarda contra a equipe da EVU, que recua ao ver eles adentrando no igapó na margem esquerda do Itaquai.

É acionada a Base de Proteção da Funai sobre a ocorrência, mas não é autorizada a saída da equipe. Na reunião com a FNSP, MPF, PF e UNIVAJA no último dia 04/04/22, o comandante da Operação Vale do Javari da FNSP informa que não pode autorizar a saída de sua equipe em virtude do baixo contingente na base naquele momento (2 policiais) e pela carência de equipamentos logísticos na embarcação à disposição da Funai, sobretudo holofotes. As informações apontam que os atiradores seria o filho do "Cabôco", da comunidade Ladário, de nome Alessandro, o "Pelatchi", morador de Atalaia do Norte, e o "Garanhão", pescador da equipe do "Cabôco" mas de domicílio desconhecido.

Por fim, na noite do dia 03/04, quando a EVU estava finalizando suas atividades, chega a informação que o "Pelado", morador da comunidade São Gabriel e de Benjamin Constant, estava com outros 4 ou 5 infratores pescando no interior da terra indígena, próximo a aldeia Korubo no Mário Brasil. Eles estariam de canoa pequena, no lago do Bananeira, na margem direita do rio Ituí, pescando peixe liso e pirarucu. "Pelado" tem sido apontado como um dos autores dos diversos atentados com arma de fogo contra a Base de Proteção da Funai entre 2018 e 2019¹. As informações são repassadas à coordenação da FPEVJ.

Atenciosamente,

Paulo Dollis Barbosa da Silva
Coordenador Geral da UNIVAJA

¹ <https://g1.globo.com/politica/blog/matheus-leitao/post/2019/11/04/principal-base-da-funai-para-protecao-de-indios-isolados-do-pais-sofre-oitavo-ataque-em-12-meses.ghtml>